Na imagem há uma metade de máscara bruta, com meu olho aparecendo no vão. Na parte despida, imagens intuitivamente colhidas que remetem ao meu contato com a ancestralidade, incluindo a escolha de adicionar uma imagem de uma pessoa indígena sendo "defumada" (não sei se usam o mesmo termo que usamos na matriz afro), por mais que ainda seja uma raiz minha que preciso aprofundar com mais cuidado, em outro nível. Sinto isso.

O breve poema "descascando rumo ao sumo das verdade não contadas, o que descortina mata as frágeis ilusões" somada às imagens remete ao momento em que me encontro: sinto a transformação que se aproxima e me sinto descascando. É necessário retirar a máscara, encontrar a fonte e deixar a nova identidade se consolidar. É um resgate que integra partes necessárias ao amadurecimento. As verdades ocultas, a forma de viver… tudo que me foi omitido. Não vem sendo um processo fácil, pois embora já tivesse acessado alguns debates, esse é um momento de também sentir. Então venho sentindo muito, do prazer até a dor.

por Debora Costa, 2024